

“Chautauqua Baptista”

“A Chautauqua é um movimento religioso, social e instrutivo que começou na América do Norte, numa cidade chamada Chautauqua, em Nova York. A organização e os métodos foram tão úteis que outras reuniões da mesma natureza se estabeleceram em outras partes e depois de algum tempo tornaram-se quase universais em muitas cidades e centros populosos ali com o fim de administrar-se uma instrução popular em diversas fases da vida e atividade dos povos. Este plano ou método é tão bem adaptado aos fins da Causa Batista que desde 1920 temos tido anualmente esta reunião com resultados magníficos para a causa em toda a parte.

A Chautauqua foi fundada em 1920 pela iniciativa do Colégio e Seminário no Rio, onde tem sido hospedada todos esses anos. Pareceu bem aos missionários da Missão Batista do Sul, vendo o grande proveito desta reunião anual para todos os obreiros, apóia-la escolhendo dos seus membros uma Comissão de Chautauqua para cooperar com a Instituição que a fundou, para seu maior desenvolvimento. Durante os anos subseqüentes esta reunião tem funcionado anualmente durante os últimos dias de junho. O Colégio e Seminário, além de ser a instituição que a fundou e que a tem hospedado nesses anos de sua existência, é situado no Centro mais acessível aos obreiros de toda a parte. Ele tem as maiores facilidades de hospedagem para tão numerosa concorrência. Há grande conveniência em ter esta reunião logo em seguida à reunião da Missão do Sul, quando os missionários estão reunidos por três dias para outros trabalhos e podem aproveitar mais alguns dias no monte de visão com os irmãos pastores, evangelistas e obreiros de diversas partes.

O VALOR DA CHAUTAUQUA

Durante os três anos de sua existência a assembléia chamada a Chautauqua tem conseguido fazer um serviço de real valor para os obreiros batistas que tiveram a ventura de experimentar as suas sessões. Incontestavelmente esta reunião anual de obreiros tem sido verdadeiramente um monte de grande inspiração e de nova visão para todos.

RAZÃO DE SER

Há razões fundamentais para este fato. São as seguintes: Em primeiro lugar esta assembléia trata do melhoramento dos obreiros no serviço. Eis uma das razões porque ela tem um valor real. Toda a sua organização tem por fim a melhor orientação do servo do Senhor no trabalho do Reino. É dever do obreiro aproveitar todos os meios para tornar-se um servo mais aproveitável do Mestre. A Chautauqua proporciona um dos meios mais poderosos. Em segundo lugar esta instituição emprega os melhores métodos para efetuar os fins referidos. Os discursos públicos na plataforma da Chautauqua são de um caráter inspirador. Os assuntos são fundamentais em todo o trabalho do Reino e os oradores têm sido escolhidos sempre com referência especial à sua competência para discutir os respectivos temas. As aulas, que funcionam todas as manhãs se revestem de um caráter todo particular, sendo adaptadas às necessidades dos assistentes. Em terceiro lugar os obreiros dos diversos campos passam estes dias em relações íntimas de conversas sociais, de bom companheirismo, trocando idéias sobre os trabalhos e chegando a conhecer pessoalmente uns aos outros.

A solidariedade da denominação nos seus planos gerais depende de reuniões tais como esta, que traz obreiros de todas as partes do campo geral, em contato social durante alguns dias. Mais uma razão porque esta reunião tem valor para os obreiros é que cada um obreiro que experimenta as sessões da Chautauqua torna-se depois uma fonte de inspiração para os seus irmãos. Recebendo muitas novas idéias durante a semana de trabalhos intensivos e voltando para o seu campo com uma nova visão da sua vida e do trabalho do Mestre, ele inspira e informa os seus companheiros no serviço. Mais fundamental ainda é a lacuna que esta reunião preenche na vida da nossa denominação. A convenção Batista reúne-se só de dois em dois anos no sul do Brasil. O número de irmãos que vão do sul do Brasil para assistir às sessões da Convenção, quando ela se reúne no norte, pode ser contado pelos dedos das mãos. Geralmente a maioria destes são os missionários americanos. Não há um meio de cultivar os laços de fraternidade batista nem a solidariedade denominacional senão em reuniões do tipo da Chautauqua.

Foi organizada em conexão com a Chautauqua uma reunião especialmente para o fim de discutir assuntos fundamentais na vida denominacional sendo facultada a palavra a todos os pastores e obreiros que a assistam. Esta assembléia dos obreiros não é deliberativa, mas trata de dar uma orientação comum nos trabalhos da denominação no sul. No parlamento aberto deste reunião é possível introduzir todos os assuntos necessários para o bem da causa e discuti-los com o máximo de liberdade. Não há oportunidade melhor do que esta para cultivar a espiritualidade. Há um curso adaptado especialmente para o cultivo da devoção e a Vigília matutina será acentuada, com atenção à formação do hábito de culto devocional diário, nas vidas de todos aqueles que passam a semana na Chautauqua. Não há outra oportunidade que exceda esta nas suas possibilidades para a restauração das forças intelectuais e espirituais dos missionários, pastores e obreiros que constantemente têm de ativar-se em dar instruções, dando, por consequência, poucas oportunidades para receber inspiração e instruções da parte de outros. Além destas há muitas outras razões que justificam a permanência da Chautauqua entre os planos mais úteis para o melhoramento dos obreiros no serviço da Causa.

ORGANIZAÇÃO E CURSOS

Uma das fases mais importantes da Chautauqua é a das aulas, que ocupam o tempo do programa diário até às dez horas da manhã. Os cursos de estudo são variados. Todos os cursos que constituem o Curso Normal das Escolas Dominicais, incluindo os três cursos sobre o Novo Manual Normal, funcionarão durante a semana da Chautauqua.

[O opúsculo tem 36 páginas, além da capa. Nesta lê-se: CHAUTAUQUA BAPTISTA / Programma e Hymnario / Décima Sessão / 1929 / Sede: Collegio e Seminário Baptista / Rua Dr. José Hygino – 350 e 332 / Rio de Janeiro

Copiado de um exemplar original em mãos de Eudora Pitrowsky Salles. Rio, 30 dez. 2001, por Betty Antunes de Oliveira]

=====

Era 1925. O Pr. Ricardo Pitrowsky, meu pai, levou-me para a Chautauqua, que estava se realizando em julho daquele ano, nas dependências do Colégio Batista, na Tijuca. Ele era um dos principais preletores do evento. No intervalo das reuniões foi tirado um retrato e o lugar escolhido foi uma grande pedra, com alguma grama, que fica atrás do Edifício Love. [Dito retrato encontra-se no Álbum n. 1, da Família Pitrowsky]. Nele estão 85 pessoas: 74 adultos e jovens, 2 adolescentes, 2 meninos e 7 meninas, uma das quais sou eu, então com 6 anos de idade. A maior parte dos adultos está em pé e os demais sentados na grama.

Posso reconhecer: Dr. J. R. Sampey, Dr. Salomão Louis Ginsburg, esposa e duas filhas (meninas), Dr. C. A. Baker, Dr. JohnShepard e esposa D. Rena, Dr. ^a B. Deter, Pastores Matheus Guedes, Daniel do Carmo,

Os dois adolescentes eram: Edgar Green Soren e seu irmão **João Filson Soren**, que está de terno completo, gravata escura, “alinhado”, um adolescente de 17 anos. Esta é a primeira imagem que tenho dele.

Da Chautauqua sei pouco, mas, “O Jornal Batista” e o “Batista Federal” (hoje Batista Carioca) davam algumas informações sobre ela.

Nas idas e vindas, levada por meu pai, desde aquele tempo, tive o privilégio de conhecer obreiros pastores, missionários, professores e líderes presentes em tais eventos, como Convenções, Chautauqua, Conferências, Congressos Mundiais, como o das Escolas Dominicais, em 1930; Latino....., etc. –

Meu pai também levou-me à Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, quando da cerimônia em de outubro de 1930, de despedida do corpo do Pr. Dr. Francisco Fulgêncio Soren, falecido em1930, para o seu sepultamento.

=====

UM TESTEMUNHO - AGRADECENDO

Betty Antunes de Oliveira – dez. 2001. Persistindo no meu ideal de criança, e já tendo cursado piano, muitos anos antes, retornei à Escola de Música, em 1966, para estudos de órgão, composição e regência, graduando-me em 1971.

O Pr. Dr. João Filson Soren foi um estímulo para meus estudos!

Onde encontrar um órgão para estudar?! Bati na porta de algumas igrejas, mas, não sendo membro delas, esta razão me foi apresentada como uma negativa. Como seria a resposta do Pr. Dr. João Soren, se eu lhe pedisse permissão para usar o órgão Hammond da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro – a PIBRJ?! Diante do meu receio de falar-lhe, resolvi telefonar para Marília, sua filha, expondo minha situação e assim solicitei-lhe que intercedesse por mim, junto ao seu pai. “Ah, fale com ele!”, disse-me. Argumentei que tinha receio de falar-lhe. Ela, porém, animou-me.

No dia seguinte peguei no telefone e fiz a ligação. Ele atendeu. Expus-lhe meu pedido apesar de estar tremendo muito!

A resposta chegou branda e amiga ao meu ouvido, começando com “Irmã Betty”. Disse-me estar me convidando para ser uma das organistas da Igreja; que a minha participação nos cultos estaria no Quadro de Organistas e que o órgão estava à minha disposição para os estudos, dentro do horário estabelecido. - Disse mais algumas palavras que me deram muita calma. Agradei-lhe por tudo. Depois de desligar o telefone chorei bastante, de alegria, porque meu coração estava feliz e grato a Deus pelo que acontecera! Assim pude preparar-me para o vestibular e logo retornei à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 15 de junho de 1969 foi inaugurado o novo órgão Hammond na PIBRJ. Tocaram os organistas solistas: Edson Lopes Elias, Nicéa Miranda Soren, Leuzí Soares Figueira, Frederico Egger e eu, que também acompanhei o Coro da Igreja nos hinos cantados na ocasião.

Seis anos de estudos passaram-se e o diploma foi recebido. Dr. João Soren sempre estava atento mantendo a sua permissão inicial. De minha parte, procurei fazer o melhor não só como organista nos cultos, como do Coro Eclésia, dirigido por Ana Campelo Egger.

Para o Culto de Ação de Graças de minha formatura, Dr. Soren foi um gigante! O Coro preparou o Oratório “Paulo”, minha composição de final de curso. O Pr. Soren aceitou ser o “Narrador”. Tudo ficou pronto para a apresentação no culto matinal do domingo 19 de dezembro de 1971.

Mas, no sábado, a Light informara-lhe que toda a rede elétrica no bairro Estácio seria desligada naquele domingo! Ao chegar cedo, notei uma grande movimentação na entrada do templo, com homens preparando carros de motores, geradores, fios de tipos diversos, escadas, etc. Assustada, dirigi-me ao Gabinete Pastoral. “Não se assuste”, disse-me calmo o Dr. Soren. “Está tudo arrumado e pronto para a apresentação do “Paulo”. O Culto de Ação de Graças foi realizado sem qualquer problema! Dr. João Soren desempenhou-se de modo brilhante como o Narrador, entrosado com o Coro, regente Ana Campelo Egger, solistas e quarteto, estando eu como organista.

Sou profundamente grata a Deus pela existência da PIBRJ, pela vida tão preciosa do seu Pastor Soren, pelo seu incentivo, também o de Marília, de Ana Campelo, coristas e pelas oportunidades concedidas para que eu pudesse servir ao meu Senhor e Pai!